

A Glória Passageira do Poder Político

Olha, a passagem de Lucas 4:5-7 é pesada e, ao mesmo tempo, cheia de lições, né? O diabo chega pra Jesus e promete a ele todos os reinos do mundo. Diz que, se Ele se prostrar, toda aquela glória e poder serão d'Ele. Mas, **Jesus simplesmente vira a face e diz não**. Ele não se interessa. Não cai na armadilha. Ele recusa de cara, sem pestanejar.

E essa atitude de Jesus diz muito sobre como Ele vê o poder político e o domínio que tanto atraem a maioria das pessoas, até mesmo alguns líderes da Igreja. O diabo ofereceu a **glória** desse mundo, mas Jesus sabia que esse tipo de glória é, na verdade, uma **armadilha bem bonita, mas vazia**. Ele não queria ser **dono de reinos passageiros**. Sabia que o Seu Reino é muito mais do que isso.

Agora, para nós, aqui e agora, olhando para a nossa realidade, dá pra ver que, às vezes, a Igreja acaba caindo na tentação que o diabo propôs a Jesus. É fácil se perder quando se tem uma **tentação tão brilhante**: o poder. Não é raro vermos por aí líderes religiosos tentando se agarrar às promessas do poder político, usando a fé como uma espécie de **bilhete dourado** para alcançar status, dinheiro e controle. E a gente sabe como isso pode dar errado, né? Quando a Igreja começa a se meter demais nas disputas políticas, ela esquece o principal. Ela se desvia da **verdadeira missão**, que é pregar o amor, a paz e a verdade.

Quando um líder cristão começa a mirar nas estruturas de poder político, ele se esquece do exemplo de Cristo, que **não se curvou ao poder mundano**, não se deixou seduzir pelas promessas de **glória passageira**. E qual é a consequência disso? A Igreja começa a virar mais uma **peça política**, e não a luz que deveria ser. Ela perde a sua essência. Não há mais aquele brilho, sabe? Ela vira apenas mais um partido, mais uma voz entre tantas.

E o que acontece quando a Igreja vai atrás dessa glória? Olha, é como se ela trocasse a **verdadeira riqueza** pelo brilho de uma **falsa coroa**. A consequência é que, ao invés de ser uma voz profética que aponta para o Reino de Deus, ela passa a ser uma **voz distante**, se confundindo com as promessas vazias de quem está no poder. Perde a sua força de transformação e começa a agir conforme o **ritmo do mundo**, ao invés de agir conforme o **ritmo de Deus**.

A busca por poder tem uma pegada tão forte que, muitas vezes, nos faz esquecer da humildade de Cristo. Ele veio para **servir**, não para ser servido. Ele mostrou pra gente que, **para ser grande, é preciso ser pequeno**. Ele lavou os pés dos discípulos, se humilhou, e nos ensinou que a verdadeira liderança não vem de **subir ao topo**, mas de **descer até o fundo** para ajudar, amar, servir. A política, por mais tentadora que seja, não é o lugar de colocar o **foco do cristão**. Cristo sabia disso.

Imagina que, se a Igreja realmente seguisse a ideia de Jesus, a gente veria um mundo bem diferente. A **glória do reino de Deus** não vem de cargos, títulos ou promessas de poder. Ela vem do **serviço genuíno**, da **justiça** real, da **verdade** vivida no cotidiano. A Igreja tem o poder de transformar a sociedade, mas **não através de alianças políticas**, mas sim sendo **uma luz** que brilha na escuridão, sem se apagar ou se deixar influenciar pelo brilho das promessas vazias.

Agora, não dá pra negar que a tentação é grande. Quem não queria um pedacinho daquelas promessas de poder e glória, né? Mas a verdade é que, quando a Igreja se deixa seduzir por isso, ela acaba se afastando de sua verdadeira missão. Ela não está aqui para ser uma **máquina de poder**, mas para ser **uma voz que aponta para o Reino eterno de Deus**, que está além do que qualquer política pode oferecer.

Enfim, a grande lição é que, **como Igreja**, a gente não deve se curvar aos reinos deste mundo. Nossa missão não é conquistar o poder terreno, mas espalhar a mensagem de amor e serviço de Cristo. O Reino de Deus não se mede por **bandeiras ou partidos**, mas pelo que fazemos com as nossas mãos: **servir ao próximo, amar ao inimigo e trabalhar pela justiça**. Não é sobre ser grande no mundo, mas ser fiel ao chamado que Cristo nos deu.

Então, quem busca o poder político em nome de Cristo, deve se lembrar: **Jesus já rejeitou tudo isso**. Ele escolheu o caminho da humildade e do serviço. E é por aí que a Igreja deve seguir, sem se perder nas tentações deste mundo.